

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.016 – Página 1/5	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

1. OBJETIVOS

- Facilitar a drenagem da urina;
- Realizar controle rigoroso de diurese;
- Instilar medicamento ou líquido/ irrigação vesical.

2. MATERIAL

- Equipamentos de proteção individual (gorro, máscara, óculos de proteção e capote);
- Biombo;
- Mesa auxiliar;
- Material para higiene íntima (água, sabão e gazes);
- 01 kit de sondagem vesical (cuba rim, cuba redonda, pinça Pean, gazes estéreis e campo de algodão estéril);
- Clorexidina aquosa 2%;
- 01 seringa de 20 ml (deve ter ponta *luer slip* - simples - que encaixe no dispositivo de preenchimento do balonete da sonda);
- 01 seringa de 20 ml para anestésico gel;
- 01 agulha 40x12 mm;
- 01 sonda vesical estéril (tipo Foley, sendo a numeração compatível com o meato uretral da paciente);
- 01 bolsa coletora de urina (sistema fechado);
- 01 par de luva estéril;
- 01 par de luva de procedimentos;
- Lidocaína gel a 2% estéril (conforme recomendação da ANVISA);
- 02 flaconetes de água destilada estéril de 10 ml;
- Adesivo hipoalergênico;
- Saco para lixo comum.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.016 – Página 2/5	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

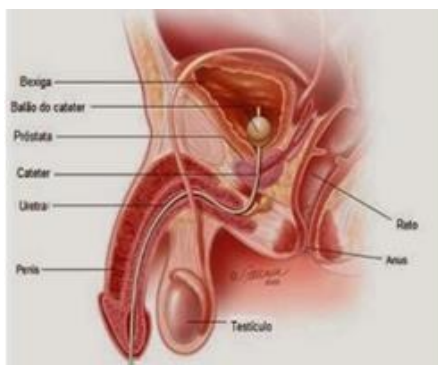
3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- 1º. Conferir a realização do procedimento com a prescrição médica;
 - 2º. Apresentar-se ao paciente, conferindo sua identificação e explicar o procedimento a ser realizado;
 - 3º. Higienizar as mãos (PRT. CCIRAS.001);
 - 4º. Reunir o material e levar até o leito do paciente;
 - 5º. Promover um ambiente iluminado e privativo, utilizando biombo, se necessário;
 - 6º. Paramentar-se com os equipamentos de proteção individual (EPIs);
 - 7º. Calçar luvas de procedimento;
 - 8º. Posicionar o paciente em decúbito dorsal, com as pernas levemente afastadas.
 - 9º. Proceder à higienização com água e sabão, segurando o corpo do pênis e expondo o prepúcio delicadamente. Realizar a limpeza com movimentos circulares em toda a glândula;
 - 10º. Retirar as luvas de procedimento;
 - 11º. Higienizar as mãos (PRT. CCIRAS.001);
 - 12º. Organizar o material sobre uma mesa ou local disponível;
 - 13º. Solicitar a ajuda do Técnico de Enfermagem para a execução do procedimento;
 - 14º. Calçar as luvas estéreis;
 - 15º. Com a ajuda do Técnico de Enfermagem, abrir a bandeja de cateterismo e dispor os materiais estéreis (gaze, sonda, bolsa coletora, seringas, agulha e uma porção de lidocaína gel a 2%), utilizando técnica asséptica;
 - 16º. Solicitar ao Técnico de Enfermagem para colocar a solução antisséptica na cuba estéril (descartar o primeiro jato);
 - 17º. Com a seringa de 20 ml e agulha 40x12 mm, aspirar a água destilada e testar o balonete da sonda injetando apenas o volume recomendado pelo fabricante;
 - 18º. Conectar a sonda à bolsa coletora;
 - 19º. Dobrar a gaze e colocar na cuba com o antisséptico;
 - 20º. Proceder à antissepsia do meato urinário para a base do pênis, com auxílio de uma pinça Pean do kit e gazes embebidas em antisséptico;
 - 21º. Realizar movimentos em sentido único, trocando a gaze após cada movimento;
- **OBS:** com auxílio de uma gaze estéril, afastar o prepúcio e com a glândula exposta, fazer antissepsia da região peniana. Deve-se higienizar glândula, corpo do pênis, períneo e bolsa escrotal;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.016 – Página 3/5	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

- 22º. Colocar o campo fenestrado de maneira a permitir a visualização do meato uretral;
- 23º. Posicionar o pênis a 90º em relação ao corpo do paciente e introduzir no meato urinário a xilocaína gel 2% com auxílio da seringa. Com a mão dominante introduzir a sonda no meato uretral do cliente até retornar urina no intermediário da bolsa coletora, sendo seguro introduzir até o Y a fim de evitar inflar o balonete no canal uretral, pois o mesmo deve ser inflado no interior da bexiga urinária (figura 01);

Figura 01 - Local de inserção do Cateter Uretral Masculino.



Fonte: <http://enfermagembio.blogspot.com/2015/05/sondagem-vesical.html>

- 24º. Inflar o balonete com água destilada conforme recomendação do fabricante e tracionar a sonda para verificar se está fixa na bexiga;
- 25º. Retornar o prepúcio a posição anatômica;
- 26º. Retirar o campo fenestrado;
- 27º. Retirar o antisséptico da pele do cliente com auxílio de compressa úmida, secando em seguida;
- 28º. Fixar com micropore o corpo da sonda na região inguinal ou suprapúbica do cliente, tendo o cuidado de não deixá-la tracionada e não pressionar o cateter sobre a pele, evitando lesão de pele por dispositivo;
- 29º. Pendurar a bolsa coletora na lateral em suporte localizado abaixo do leito (e não na grade);
- 30º. Recolher o material, providenciando o descarte e armazenamento adequado;
- 31º. Retirar as luvas;
- 32º. Higienizar as mãos;
- 33º. Identificar a bolsa coletora com nome do cliente, data, hora de inserção, calibre da sonda e quantidade de vias, e nome do enfermeiro responsável pelo procedimento;
- 34º. Registrar o procedimento no prontuário do cliente, atentando para as características e volume urinários.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.016 – Página 4/5	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO	Emissão: 17/04/2025 Versão: 05	Próxima revisão: 17/04/2027

OBSERVAÇÕES:

- Para o monitoramento do tempo de permanência e complicações ver PRT.CCIRAS.004 (Tempo de Permanência de Dispositivos) e PRT.CCIRAS.006 – (Prevenção da Infecção do Trato Urinário).
- O cateter vesical de demora não tem período de troca programada. Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento.
- Recomenda-se utilizar bundles de inserção e manutenção de cateter vesical de demora.
- Revisar a necessidade da manutenção do cateter. Não desconectar o cateter ou tubo de drenagem, exceto se a irrigação for necessária. Evitar irrigação do cateter. Esvaziar a bolsa coletora regularmente ou quando a urina atingir 2/3 da capacidade da bolsa, utilizando coletor individual e evitar contato do tubo de drenagem com o recipiente coletor.

4. REFERÊNCIAS

CARMAGNANI, M. I. S.; FAKIH, F. T.; CANTERAS, L. M. S.; TERERAN, N. P; CARNEIRO, I. A. Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 04/2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 450/2013. **Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem**. Brasília: 2013.
HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Ministério da Educação. EBSERH. Protocolo Higiene das mãos. PRT.CCIRAS.001. 11ª edição. Publicação: Resolução nº 104, de 19 de junho de 2023 – Boletim de Serviço nº 366, de 23 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acao-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-001-higiene-de-maos.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2025.

HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Unidade de Vigilância em Saúde. Comissão de Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. **PRT. CCIRAS 006. Prevenção da infecção do trato urinário**. 11ª edição. Dourados: 2023. Publicado no Boletim de Serviço nº 366, de 23 de junho de 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acao-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-006-prevencao-da-infeccao-do-trato-urinario.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2025.

HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Unidade de Vigilância em Saúde. Comissão de Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. POP nº04 Tempo de permanência de dispositivos. 7ª edição, Dourados, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acao-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-004-tempo-de-permanencia-de-dispositivos-1.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2025.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.016 – Página 5/5	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

PRADO, Marta Lenise do et al (org.). Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.

SOUZA E SILVA, A.C. CAIS, D. P, KRUMMENAUER, E. C. et al. Medidas de prevenção de infecção do trato urinário. In: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, 2013. p. 25-35.

5. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	06/02/2016	Elaboração do documento
02	18/02/2016	Atualização do POP.
03	15/05/2020	Revisão e Atualização.
04	28/02/2023	Atualização de conteúdo e referências.
05	27/03/2025	Atualização de conteúdo e referências.

Elaboração Jaqueline Aparecida dos Santos Sokem	Data: 06/02/2016
Revisão 5ª Versão – Shislene Espíndola Lopes	Data: 27/03/2025
Validação Fuad Fayez mahmoud – STGQ	Data: 17/04/2025
Aprovação Rodrigo Alexandre Teixeira – Chefe da DENF Tiago Amador Correia – Gerente de Atenção à Saúde	Data: 04/04/2025 Data: 17/04/2025

Assinado eletronicamente no processo SEI 23529.004720/2025-57